



No mesmo time

Sem o apoio da família, a escola não consegue cumprir sua missão. Sem o apoio da escola, a família também não. Nessa volta às aulas, perguntamos aos professores e educadores como melhorar essa parceria, pelo bem de todos

FOTO: Getty Images

Voa!

N

Não é à toa que antigamente as crianças chamavam as professoras de “tias”. Quando estão longe da família, é na escola que elas encontram o carinho, a segurança e o cuidado que têm dentro de casa. É como se o colégio fosse, em alguma medida, uma continuação do colo dos pais. Aquele colo que afaga mas, ao mesmo tempo, incentiva a voar.

“Afetivamente, a escola vai mesmo ocupar esse lugar de extensão da família. Por isso, nada melhor do que os pais estarem próximos da escola para construir essa relação”, diz o pediatra Fausto Flor Carvalho, mestre em Educação e presidente do Departamento de Saúde Escolar da Sociedade

de Pediatria de São Paulo (SPSP).

E como toda relação, para que funcione ela precisa ser pautada em muito diálogo e troca entre as duas partes, além de um constante alinhamento de expectativas. Na teoria, parece fácil. Na prática, sabemos que não é tão simples assim.

Por mais que o relacionamento com a escola do seu filho seja bacana, sempre há algo a melhorar. E é para isso que estamos aqui. CRESCER conversou com professores, educadores, psicólogos e pediatras para responder a uma só pergunta: o que vocês gostariam que os pais soubessem para melhorar a parceria entre família e escola? A seguir, veja as respostas.

Conheça o terreno onde pisa

Quando fez a matrícula do seu filho, você já conhecia a proposta pedagógica do colégio? Sabia como seria a rotina dele? Já havia visto os materiais didáticos usados pelos professores? Tinha conhecimento de qual é a opinião da escola sobre tarefas de casa e avaliações? Acredite: essa curiosidade pode fazer a diferença para evitar conflitos lá na frente.

“A escolha da escola passa por uma questão ideológica e filosófica. Você tem que ter certeza que a forma de pensar do colégio vai ao encontro da sua”, afirma a pedagoga Virgínia Mustafa Navarro Lucas, diretora do Colégio Anchietinha Aquarius (BA). Se as expectativas de ambos os lados estiverem alinhadas, a chance de discordâncias fica menor. Já ouviu aquela expressão que diz “o combinado não sai caro”? É exatamente isso.

FOTO: Getty Images

Além das notas

NÃO É SÓ EM CASA
QUE SEU FILHO
APRENDE SOBRE
VALORES E COMO
ENCARAR O MUNDO
LÁ FORA. VEJA QUAIS
OUTRAS HABILIDADES
SOCIOEMOCIONAIS
A ESCOLA TAMBÉM
AJUDA A DESENVOLVER



1

Empatia

No contato com os outros alunos, a criança aprende a conviver com as diferenças e a se colocar no lugar do outro

Não fale mal da escola (e nem dos professores)

Nenhuma relação é perfeita. Mesmo que seu filho estude na “escola dos sonhos”, em algum momento vão aparecer conflitos. E *spoiler*: não há nada de errado em discordar da coordenação, dos professores, das atividades propostas... Você pode (e deve) sinalizar quando estiver descontente. A questão é como fazer isso. Para não gerar insegurança na criança, evite falar mal do colégio ou expressar alguma frustração na frente do seu filho. Se tiver uma queixa, procure a direção da escola, um professor ou o coordenador pedagógico, para uma conversa respeitosa em particular. “A forma como a família fala da escola faz a diferença. Esse desconforto e essa insatisfação refletem no aluno. Como eu vou encorajar meu filho a dar o seu melhor, se nem eu concordo e acredito no trabalho da escola?”, diz Aldynne Fernandes, psicóloga clínica e escolar (AL).

2

Cooperação

É no ambiente escolar que os pequenos entendem a importância do trabalho coletivo

3

Criatividade

Ao brincar, os alunos estimulam a imaginação e ampliam sua visão de mundo

4

Pensamento crítico

Conforme vai conquistando repertório, a criança ganha mais segurança para criar sua própria opinião

FONTE: NÁDIA JANE DE SOUSA, PEDAGOGA, DOUTORA EM EDUCAÇÃO E PROFESSORA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

Aceite as falhas do seu filho

Uma nota baixa numa prova, uma resposta errada na lição de casa, um comportamento inadequado em sala de aula... Falhar é humano. E, assim como nós, as crianças também têm o direito de errar. “Enquanto adultos, esquecemos que o erro faz parte do aprendizado. O importante é deixar de focar só nos resultados e valorizar também os processos”, defende Gisele Regina, gestora pedagógica do Ensino Fundamental Anos Iniciais da Escola Crescimento (MA). Isso, inclusive, é fundamental para que a criança ganhe resiliência. Em vez de criticar seu filho pelo mau desempenho no boletim, por exemplo, que tal ajudá-lo a identificar o que está por trás das notas baixas? Outro ponto a ser considerado aqui é: mesmo que o seu filho seja comportado em casa, ele pode se meter em confusão na escola – faz

parte e está tudo bem! E nem sempre é o professor que está “pegando no pé” dele, ok?

Dê autonomia, mas supervisione

Quando nossos filhos são pequenos, criamos uma rotina em que todo dia olhamos a agenda, ajudamos com as tarefas de casa, organizamos a mochila, separamos o uniforme... É natural (e necessário) que, com o tempo, deixemos que eles comecem a fazer tudo isso sozinhos. Dar essa liberdade, porém, não significa abrir mão da supervisão. “É como empinar pipa. Conforme vamos sentindo segurança, podemos aos poucos ir soltando a linha, mas temos de ficar sempre de olho. Se perceber algo de errado, temos que puxar a linha toda de novo e trazê-la para perto”, compara a educadora Silmara Casadei, diretora-geral acadêmica do Colégio Porto Seguro (SP).



DAR AUTONOMIA À
CRIANÇA NÃO QUER
DIZER DEIXÁ-LA FAZER
TUDO SOZINHA

FOTO: Getty Images

Controle as telas

Todos nós sabemos o quanto é difícil manter as crianças longe do computador, celular ou tablet em um mundo tão conectado. Porém, esse é um esforço necessário (e diário) tanto para evitar consequências negativas para a saúde quanto melhorar o desempenho escolar. Há tempos os especialistas fazem alertas. Um estudo publicado na revista científica *JAMA Pediatrics* mostrou que, quanto maior o tempo de tela, pior o rendimento na escola. “O excesso prejudica a capacidade de concentração. Estima-se que, hoje, os alunos em idade escolar só consigam manter no máximo de três a quatro minutos de atenção. Isso acaba virando um desafio e tanto para os professores”, diz o pediatra Fausto Flor Carvalho, da SPSP. Não é preciso ser radical e cortar de vez as telas das crianças, basta equilibrar.

Fora da curva

As crianças passam boa parte do dia no colégio. E, justamente por isso, muitas vezes os educadores são os primeiros a observar quando há algo de errado na saúde ou no desenvolvimento delas. Mesmo assim, de acordo com a educadora Silmara Casadei, do Colégio Porto Seguro (SP), é comum as famílias se sentirem incomodadas com isso. “É ruim quando sinalizamos algo e a família demora para investigar e fazer os encaminhamentos devidos. Essa falta de ação pode custar caro para o desenvolvimento das crianças”, diz. A escola não tem todas as respostas e nem pode dar diagnósticos. Muito menos tem a intenção de julgar. O que ela faz é apenas acender um sinal de alerta e dar um conselho de amigo. É claro que, a partir daí, cabe à família conversar com o pediatra e/ou outro especialista para decidir qual caminho seguir.



Entre os 2 a 5 anos, uma hora por dia é o limite. Com os mais velhos, depois dos 6, não dá para deixar passar de duas.

Maneire nas atividades extras

Natação, inglês, balé, futebol, aula de música e de reforço. Ufa! Já parou para pensar que, muitas vezes, as crianças têm uma rotina tão ou até mais cheia de compromissos do que a nossa? Essas atividades feitas fora do horário da escola são uma ótima forma de os pequenos se divertirem e aprenderem novos conteúdos, mas tudo que é em excesso atrapalha. É preciso ter brechas na programação para a criança respirar e não fazer nada. Isso ajuda, aliás, no desempenho em sala de aula. “O ócio é provocativo para o cérebro. A ‘falta do que fazer’ ajuda a estimular a imaginação e a fantasia”, reforça o pediatra Fausto Flor Carvalho, da SPSP. A recomendação do

especialista é de que a criança tenha, no máximo, duas atividades extracurriculares por semana, com algum dia (ou dias) livre, de preferência.

Priorize a rotina

Não é à toa que os especialistas batem tanto na tecla sobre a importância de estabelecer uma rotina em casa. Fazer as coisas sempre do mesmo jeito ajuda a criança a se sentir segura, a se desenvolver bem e a aprender a respeitar regras – tudo o que é preciso para uma boa convivência escolar. “Os pequenos precisam disso para organizar a mente. A rotina em casa reflete na participação na escola”, pontua a pedagoga Nádia Jane de Sousa, doutora em Educação e professora no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E essa preocupação com a organização vale, especialmente, para a rotina





A PARCERIA ENTRE PAIS
E ESCOLA É A BASE DO
DESENVOLVIMENTO
DO ALUNO

FOTO: Getty Images

de sono. A criança precisa dormir bem para estar disposta no dia seguinte no colégio. A recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) é a seguinte: depois das 20h, diminua o ritmo, desligue as telas e prepare seu filho para deitar. Para os menores, de até 2 anos, 11 horas de descanso por dia (incluindo os cochilos) já são suficientes. Para os maiores, de 3 a 5 e de 6 a 12 anos, um pouquinho menos: 10 e 9 horas, respectivamente.

Abra o jogo, se precisar

O que acontece dentro de casa pode afetar o desempenho escolar da criança. Um divórcio, a chegada de um irmãozinho, a perda de um bicho

de estimação, um problema financeiro – tudo isso impacta emocionalmente os pequenos. Às vezes, conseguimos acolher e contornar a situação só entre a família. Porém, há casos em que é importante que o colégio também fique a par. Segundo Antonieta Megale, diretora acadêmica da Maple Bear, o que vale nessas horas é o bom senso. Não é preciso compartilhar com o colégio cada dificuldade da família, mas algumas questões não podemos deixar passar. “Se está afetando a criança, é preciso que isso seja conversado. O sinal é quando observamos que existe alguma mudança de comportamento no dia a dia”, acrescenta.

O que acontece em casa pode afetar o desempenho escolar, como a separação dos pais, a chegada de um irmão ou dificuldades financeiras



AS ARTES SÃO TÃO IMPORTANTES PARA A FORMAÇÃO QUANTO O CONTEÚDO FORMAL

Crie espaços de aprendizagem fora da escola

O colégio tem o papel de ensinar conteúdos programáticos e cumprir com o que determina a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é claro, mas isso não significa que você não possa estimular seu filho fora da escola. Situações simples do dia a dia fazem uma diferença e tanto. Criar o hábito de ler um livro com o seu filho antes de dormir, por exemplo, já pode ajudá-lo a melhorar suas habilidades de linguagem,

segundo um estudo da Universidade Marshall (EUA), de 2023. Ouvir músicas juntos, visitar museus, colorir um desenho, jogar um jogo de tabuleiro também enriquece o repertório e estimula a criatividade. “O brincar e as artes são tão importantes quanto os conteúdos mais formais. Precisamos oferecer esse leque de vivências, principalmente na creche e na pré-escola”, ressalta Carol Velho, oficial de Educação Infantil do Unicef no Brasil.

FOTO: Getty Images

Use os canais de comunicação oficiais

As tecnologias e a internet podem aproximar a família da escola, mas também afastá-la, se não forem usadas com sabedoria. Todo e qualquer assunto que tenha a ver com a vida escolar do seu filho precisa passar pela instituição. “Não adianta os pais ficarem discutindo e reclamando entre eles nas redes sociais e nos grupos de WhatsApp, sem comunicar à escola sobre o problema. Não tem como o colégio resolver algo que não foi comunicado”, diz Virgínia Mustafa, do Colégio Anchieta Aquarius (BA). Ah, e isso vale também quando precisar falar com o seu filho enquanto ele estiver em horário de aula. Se for algo urgente, que não dá mesmo para esperar, avise a coordenação e peça para que ele seja informado.

Demonstre interesse

E isso não significa apenas acompanhar os comunicados na agenda ou fazer aquela clássica pergunta “Como foi seu dia hoje?” na hora de buscar a criança no colégio. É importante fazer um esforço para participar das atividades, estar por dentro dos projetos da escola, trocar ideias com os professores e buscar saber o que a criança tem feito em sala de aula. “É preciso se fazer presente não só nos eventos importantes, mas principalmente no acompanhamento do dia a dia. Ter um olhar entusiasmado e uma curiosidade genuína mesmo”, reforça a psicóloga escolar Aldynne Fernandes. Então, que tal pedir para o seu filho lhe ensinar a última música que aprendeu com a professora, dizer qual foi a descoberta mais legal que ele fez no projeto de Ciências ou simplesmente com quem brincou na hora do recreio?



Na hora do lanche

Sabe todo aquele esforço que você faz para que seu filho coma bem e de tudo em casa? Ele não pode se perder na hora de montar a lancheira para a escola. Salgadinhos, biscoitos recheados e sucos de caixinha são mesmo mais práticos e acabam sendo alternativas fáceis no dia a dia, mas eles podem se transformar em verdadeiros vilões para a saúde das crianças. “Ficamos com a impressão que é só um lanche, mas o impacto é muito grande. Se você manda todo dia um biscoito recheado para o seu filho, considerando 200

dias letivos, em um ano foram 200 pacotes”, diz a nutricionista Franciele Loss, especialista em nutrição materno-infantil (RS). Quando a escola também apoia um cardápio saudável, tudo fica mais fácil, é claro. Um novo estudo publicado na revista científica *JAMA Pediatrics*, inclusive, mostrou que colégios que incentivam o consumo e oferecem mais frutas, vegetais e alimentos com baixo teor de gordura observaram uma redução do IMC dos alunos. Mais um motivo para aumentar a parceria entre família e escola também na hora do lanche.

FOTO: Getty Images



Imponha limites

A escola é, sim, uma grande aliada, mas ela está longe de ser a única responsável pela educação das crianças. Aquilo que é ensinado no colégio precisa ser reforçado em casa e vice-versa. De nada adianta exigir que seu filho se comprometa com as aulas e respeite os colegas e os professores, se com a família ele tem espaço para fazer tudo sempre na hora que quer e da forma como deseja. “Ensinar sobre

direitos e deveres é uma coisa que vai ajudar muito a criança na instituição. Se não há limites em casa, o que ela aprende na escola cai por terra”, alerta Nádia Jane de Sousa, professora da UFPB.


O recado final é: pais e professores estão no mesmo time, e cada um tem o seu papel nessa missão. Vale lembrar sempre disso, pelo bem de toda a comunidade escolar. Que venha mais um ano letivo! 

FOTO: Getty Images